



GRIFE AVIÁRIA: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Lorena Beatriz Caldeira Lopes¹, Izabela Vicentin Esquiante¹, Márcia Aparecida Andreazz², José Maurício Gonçalves dos Santos³

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. ra-21112903-2@alunos.unicesumar.edu.br; Lorenablopes01@gmail.com

²Orientadora, Prof. Dr^a. do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br

³Coorientador, Prof. Dr. do curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. jose.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

A gripe aviária é uma doença de aves domésticas e silvestres, causada pelo vírus de influenza A altamente patogênico. Em 2023 foram emitidos alertas de surtos de gripe aviária em aves em vários países das Américas, incluindo Argentina, Bolívia e Uruguai, fato que tem gerado grande preocupação nas entidades sanitárias do Brasil. Em função desse fato, o objetivo deste estudo será realizar uma abordagem analítica, quali e quantitativa das publicações científicas sobre o tema gripe aviária. O objeto de análise será a produção científica veiculada em periódicos indexados na SciELO e Web of Science, entre 2013 a 2022. Serão usados os descritores: vírus influenza A, influenza aviária, H5N1, H5N8, H7N9, H9N2, em língua portuguesa e inglesa. Os artigos serão analisados, selecionados e após, serão coletadas as informações sobre ano de publicação do artigo científico, eixo temático central da pesquisa; principais periódicos que publicaram sobre o tema e a classificação dos periódicos segundo o critério Qualis/ CAPES. Os dados serão tabulados e organizados em planilhas eletrônicas e será empregada análise descritiva. Espera-se com este estudo compreender a atividade científica sobre essa doença bem como verificar a quantidade e a qualidade das publicações relacionadas ao tema gripe aviária.

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura; Influenza aviária; Infecção em aves.

1 INTRODUÇÃO

A gripe aviária, ou influenza aviária, é considerada uma doença de alto risco para aves quando causada por subtipos altamente patogênicos do vírus. Nesses casos, é uma doença grave que deve ser notificada imediatamente aos órgãos oficiais nacionais e internacionais de controle de saúde animal. Essa situação cria uma barreira sanitária para a comercialização de produtos avícolas no mercado interno e externo, resultando em enormes prejuízos econômicos para a avicultura comercial. Além disso, há o risco potencial de transmissão desse agente viral para os seres humanos e a ocorrência de doenças associadas (EMBRAPA, 2022).

De acordo com a World Organization for Animal Health (WOAH, 2023), "a temporada epidêmica da Gripe Aviária Altamente Patogênica continua com surtos em aves domésticas e surtos relatados em aves selvagens, principalmente nas regiões da Europa e das Américas". No período epidêmico atual, o subtipo predominante é o H5N1, e uma persistência incomum do vírus em aves selvagens durante os meses de verão foi relatada pela primeira vez (PAHO/WHO, 2023).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA) (2006), "os sinais clínicos da gripe aviária nas aves variam de acordo com o tipo de vírus e a severidade da infecção. Os sintomas podem incluir depressão, anorexia, diarreia, falta de ar, edema facial e com frequência a morte súbita do animal infectado. A infecção pelo vírus H5N1, por exemplo, pode causar danos severos nos pulmões e outras lesões sistêmicas" (BRASIL, 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), os sinais clínicos da gripe aviária em aves podem incluir falta de apetite, letargia, diarreia, edema de cabeça e pescoço, alterações respiratórias, como tosse e respiração ofegante, e diminuição da



produção de ovos. Além disso, em casos mais graves, pode ocorrer convulsões e morte (OMSA, 2022).

De acordo com a Food and Agriculture Organization (FAO), a transmissão da gripe aviária em aves pode ocorrer através de contato direto com aves infectadas, ingestão de alimentos ou água contaminados com secreções de aves infectadas, contato com objetos ou superfícies contaminadas, e transmissão pelo ar através de partículas infectadas (FAO, 2022).

A FAO também afirma que não há um tratamento específico para a gripe aviária em aves, mas em alguns casos podem ser administrados antivirais para reduzir a gravidade dos sintomas e a mortalidade (FAO, 2022).

Diante disso, o objetivo desse estudo será realizar uma abordagem analítica, qualitativa e quantitativa das publicações científicas sobre o tema gripe aviária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O objeto de análise será a produção científica veiculada em periódicos indexados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science, no período entre 2013 a 2022.

A busca dos artigos científicos será realizada até o mês de outubro de 2023 e serão usados os descritores: vírus influenza A, influenza aviária, H5N1, H5N8, H7N9, H9N2, em língua portuguesa e inglesa.

Após a seleção dos artigos, serão identificadas e coletadas as seguintes informações: ano de publicação do artigo científico, que permitirá obter o número de artigos publicados em função dos anos; eixo temático central da pesquisa; principais periódicos que publicaram sobre o tema e a classificação dos periódicos segundo o critério Qualis/CAPES.

Os dados serão tabulados e organizados em planilhas eletrônicas e será empregada análise descritiva. O objeto de análise foi a produção científica veiculada em periódicos indexados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2005 a 2022.

3 RESULTADOS ESPERADO

Com este estudo cienciométrico, espera-se analisar a atividade científica, a qualidade e a quantidade das publicações relacionadas ao tema gripe aviária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 44**, de 6 de dezembro de 2006. Estabelece normas para a prevenção, o controle e a erradicação da Influenza Aviária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 dez. 2006. Seção 1, p. 13-20. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/servicos-veterinarios/oficial/vigilancia/legislacao-sanitaria-para-aves/in-44-06-gripe-aviaria>. Acesso em 4 de julho de 2023.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. **Nota Técnica sobre Influenza Aviária** – 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355242/0/Nota+T%C3%A9cnica+-+Influenza+Avi%C3%A1ria+-+2022.pdf/2a426e88-1c54-27f5-bce6-5900797ae03e>. Acesso em 29 de julho de 2023



FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **Highly Pathogenic Avian Influenza**. Disponível em: <http://www.fao.org/3/y4671e/y4671e00.htm>. Acesso em 04 de julho de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL - OMSA. **Avian influenza**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/animal-diseases/avian-influenza/>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

WOAH. **Epidemiological Alert Outbreaks of avian influenza and human infection caused by influenza A(H5) public health implications in the Region of the Americas**. 2023. Disponível em: < <https://www.paho.org/en/file/122682/download?token=05-Hw8N3> >. Acesso em 04 de julho de 2023.